



Promover o vinho para divulgar a região

Alenquer é um dos concelhos portugueses onde mais vinho se produz. Só no ano passado, um dos produtores da cidade gerou mais de 13 milhões de litros deste néctar. O objetivo do município é potenciar este produto e apostar no enoturismo.

A estratégia do município passa também por dar a conhecer Alenquer ao resto do país. Entre as várias iniciativas, destaca-se a presença na Mostra de Vinhos de Lisboa do passado mês de julho. O objetivo é continuar a divulgar este produto nos próximos anos. Ao nível interno, tem havido um forte investimento nas principais adegas do concelho. Uma das prioridades é trazer turistas aos locais para que participem do processo.

Para o presidente da Câmara Municipal, Pedro Folgado, “tem havido uma aposta muito grande por parte dos produtores na melhoria da qualidade”, diz. E acrescenta: “Neste momento, temos uma boa alternativa quer aos vinhos nacionais, quer aos vinhos internacionais”.

A tradição de Alenquer vai para além do vinho: aqui que nasceram as festas do Império Divino de Espírito Santo – cuja origem remonta

ao século XIV. A celebração perdeu importância durante vários anos, mas ressurgiu em 2007. Hoje é um evento que atrai pessoas de vários locais do país.

Em confluência com a festa, realiza-se o Congresso Internacional do Espírito Santo. Depois de ter sido anfitriã em 2010, Alenquer volta a receber o evento, entre os dias 16 e 18 de setembro. Para Pedro Folgado, o enfoque da congregação estará no desenvolvimento do conhecimento científico e académico, e vai muito para além da etnografia. “Não é algo que tenha sido explorado nos anteriores congressos”, revela. “Penso vai trazer muito valor acrescentado aos estudiosos do tema”.

No concelho, cultura e tradição convergem num dos seus principais ritos: o cantar e pintar dos reis. Esta é uma tradição distintiva, onde cada localidade possui as suas próprias estrofes, cantadas por um apontador, enquanto os pintores traçam

gravuras e símbolos protetores nas portas das casas. Tão importante é este ritual que a autarquia quer candidatá-lo a património imaterial da humanidade.

Em termos históricos, realça-se a importância dos presépios da cidade. “Sempre fomos associados à vila presépio”, conta o presidente. Desde 1968 que a vila se enche de alusões à época, naquele que é conhecido como o “Presépio de Portugal”.

